

No referido organismo pontificavam então vários elementos reformistas, - entre eles o delegado permanente Tomé -, que haviam escorraçado do seu seio com deslealdade e calúnias, elementos revolucionários como Mário Castelhamo e Manuel Henriques Riço, porque estes, diziam eles -, com as suas táticas de acção directa, só tinham acorretado para a classe desgraças e perseguições.

Enham-se realizado reuniões e até sessões públicas, para ver se se conseguia sanar este conflito, mas contra tais indivíduos nada deu resultado.

Por isso, quando rebentou a revolução de Fevereiro, não existiam relações algumas entre o sindicato da C.P. e a Federação Ferroviária, em que exerciam actividade Mário Castelhamo e M.H.Riço, supregados demitidos da C.P., como também o era o Tomé.

Afirmou este mais tarde, que andara nessa altura com outros amigos a rondar o Palácio Almada, onde estava instalada a Federação, no intuito de se <sup>combinar</sup> realizar qualquer acção a realizar no momento, mas que não tinham conseguido avistar nenhum conhecido.

Como consequência deste desencontro, a Companhia Portuguesa pôde organizar, graças à passividade dos militantes responsáveis dessa classe, um tão admirável serviço de transporte de munições, que foi considerado um dos factores principais da vitória e mereceu, como atrás ficou dito, um elogio das entidades oficiais à classe ferroviária.

Pois foram os responsáveis e principais culpados desta obra de traição à classe operária, os que também assinaram o documento de ataque à C.G.T.

Quando terminou a revolução de Fevereiro de 1927, alguns militantes confederais, entre eles Mário Castelhamo, ficaram com a impressão de que elementos comunistas os saudavam com mais simpatia do que dantes, certamente, por estarem satisfeitos com a acção confederal desenvolvida nessa altura.

Contudo, se realmente era assim, esses elementos em breve deveriam ter-se arrependido dessa atitude, pois na verdade tudo quanto prestigiasse a central operária, só serviria para lhes apucar o Partido.

Por isso, logo que lhes surgiu um pretexto, - a comemoração da data do primeiro de Maio, - tratarão imediatamente de o aproveitar, para ver se conseguia descreditar a perante as massas populares.

A manobra, porém, não surtiu o efeito desejado, como aliás tem sucedido tanta vez, antes e depois dessa data.

#### M Á R I O      D O M I N G U E S

Um dos tantos "berbicachos", com que o Comité Confederal teve de se defrontar.

Já quando foi da campanha do "Angola e Metrópole", muitos dos militantes confederais ficaram descontentes com a orientação dos artigos, que a "Batalha" publicara a respeito desta questão.

Mário Domingues nessa época levava uma vida de orgia pelos "cabarets", e dizia-se que a orientação dessa campanha era determinada pela influência sobre ele exercida nesses meios deletérios.

Quando tomámos posse dos nossos cargos, era ele quem estava à frente da redacção do jornal, mas continuando a mesma vida de boémio, chegava a aparecer de manhã

embriagado na Administração, para que lhe pagassem o taxi que o transportara durante a noitada.

Apreciando um destes casos, o Comité Confederal resolveu demiti-lo e publicar uma nota no jornal explicando as razões desta deliberação.

Houve quem censurasse a publicação de tal documento, dizendo que nem os patrões burgueses atiravam assim às feras um mau empregado.

Não foi, porém, com este objectivo que o fizemos, mas para tomarmos publicamente a responsabilidade do nosso acto, perante todo o proletariado.

Mas mesmo isso materialmente não o poderia prejudicar muito, visto que assim se provava que menos prezava as mais elementares virtudes revolucionárias, o que só lhe poderia servir de carta de recomendação para outros meios mais compensadores e menos exigentes em pontos de moralidade.

É sabido que são os honestos e os puritanos que encontram mais dificuldades em arranjar colocações, mas para o Mário Domingues havia vastos campos de actividade a explorar, desde a literatura policial até à vida de Cristo e do Santo Condestável.

É certo que temos que ser generosos e indulgentes com as fraquezas alheias porque em regra todos a elas estamos sijeitos, mas evidentemente dentro de determinados limites, pois que doutro modo teríamos de ir até ao ponto de desculpar os abusos e crimes das castas privilegiadas.

É preciso ter em consideração que Mário Domingues não prestava serviço numa empresa industrial ou comercial, vivendo da exploração dos trabalhadores, mas numa obra de character ideológico, mantida com os esforços e sacrificios da organização operária, não só para a defesa dos interesses imediatos do proletariado, mas também para o preparar para a instauração duma sociedade mais justa e mais harmónica.

Portanto, tinha a obrigação de não dar dentro dessa organização maus exemplos, mas sim de contribuir com o seu procedimento para o seu prestígio e elevação moral.

Mas ainda nos defrontámos com mais "ovelhas" ranhosas nas nossas foleiras, tendo assim de lhes dar combate, além da luta tenaz que éramos obrigados a sustentar com as correntes adversas.

#### GOMES DO AMARAL

Nomeado secretário administrativo do Comité Confederal, valeu-se dessa situação e das dificuldades na fiscalização rápida das contas, para se locupletar com uma importante quantia que nunca repôs, apesar das suas promessas.

Desconfiaram primeiro dele Elvare Ramos e Américo Vilar, porque, pertencendo à Federação de Solidariedade, notaram que, quando se lhe dirigiam por falta de fundos, ele sempre lhes respondia que nada tinha em seu poder para os atender.

Sem o avisar, puseram-se a observar o dinheiro que dava entrada na C.G.T., e quando lho negou, e eles tinham a certeza absoluta, que o havia recebido, levantaram a questão numa reunião do Comité Confederal.

Bastante esperto, tentou fazer-lhes frente, e no primeiro embate safu-se vitorioso. Mas os outros não desanimaram, e caindo em contradições, acabou finalmente por confessar as faltas cometidas, que se comprometeu a regularizar.

A má notícia propalou-se rapidamente, para gaudio dos "arranhistas", com grandes exa-